



COORDENAÇÃO ROSA NEVES SIMAS E CLARISSE CANHA | www.umaracores.org | geral@umaracores.org

Nota de Abertura

ROSA NEVES SIMAS



Do Antropocentrismo ao Biocentrismo nos Açores

Vamos voltar, nesta época alta do turismo, a considerar os resultados do estudo GenARE, Generations of Azoreans and Renewable Energy, que coordenei na Universidade dos Açores e que visou analisar as atitudes, perspectivas e práticas de três gerações de açorianos em relação às questões ambientais e energéticas.

No mês passado, vimos que, quando comparam a sua forma de lidar com a natureza com a das pessoas que nos visitam, 67% da população diz que “os turistas são mais respeitadores” e apenas 7% acha que o povo açoriano tem mais respeito pela natureza! Isto numa região que está a apostar no turismo de natureza!

No entanto, a relação das pessoas com a natureza é sempre complexa e multifacetada, especialmente numa altura como esta em que vivemos, quando as questões ecológicas são prementes e os desafios ambientais cada vez mais urgentes.

Assim, enquanto a população açoriana faz esta avaliação devastadora do seu nível de respeito pela natureza, existem sinais claros de que estamos a passar de uma mentalidade antropocêntrica, em que o ser humano é visto como o centro da criação, para uma visão mais biocêntrica, que considera os vários elementos do mundo natural essenciais à vida e ao ecossistema.

Expressando essa tendência, a grande maioria (83%) concorda que “O equilíbrio da natureza é frágil e facilmente alterável e deve ser respeitado” e (89%) acha que “Tal como a espécie humana, as espécies animais e vegetais têm o direito de existir”. Esta maior sensibilidade ecológica surge nas três gerações inquiridas, entre avós, pais e filhos. ♦

Juventude reivindicativa pela igualdade e dignidade

A Juventude é diferente da juventude do século passado? Não certamente. Os jovens de hoje tal como os do século XX, continuam a carregar inúmeros sonhos

JOÃO ALBERTO PEREIRA
Associação Juventude Candelária

Através da Associação de Juventude de Candelária (AJC), lido com questões ligadas à juventude desde 1995 e o que vejo sempre são centenas de jovens inconformados, preocupados e capazes de mudar o mundo. Encontram muitas resistências, desde logo por alguma ingenuidade da sua parte, outras vezes porque, nós, os mais velhos, julgamos ser donos da verdade.

No nosso tempo, também era igual, tínhamos tantos sonhos, tantos projetos, mas por vezes havia sempre uma voz de um dito experiente na comunidade que com a frase “tomem lá juízo”, deitava por terra o nosso castelo de sonhos.

Curioso mesmo é que quando entramos nos “entas”, somos tentados a ter a mesma atitude. Porque será? Preocupa-nos o medo de alguém fazer melhor que nós? Apoquentá-nos que os jovens fiquem frustrados com o falhanço da sua experiência?

Tenho visto de tudo, experiên-



cias mal sucedidas, outras extremamente bem conseguidas, mas em ambos os casos, fazem parte do processo de aprendizagem que se quer para os jovens. Que outra forma terão de aprender e de fazer, senão experimentando?

Um caso concreto na Associação de Juventude de Candelária, aconteceu com a modalidade de futsal, iniciada em 2004 e integrada na AJC até 2012, data em que se cortou o cordão umbilical do departamento de futsal com a associação e se criou um Clube Desportivo.

O medo inicial dos jovens que constituíram o Clube, a sua direção e os restantes órgãos sociais, cedo se dissipou e perceberam que eram capazes de levar o clube em frente. E confesso, que eu não faria melhor.

Os jovens de hoje têm certamente outras prioridades na vida, sendo que a formação académica por forma a fazerem aquilo que gostam, é a principal.

No entanto, não deixa de ser curioso notar o apego à sua terra, às suas tradições. Esta terra que por



vezes lhes é madrasta e lhes faz emigrar para conseguir estabelecer família, continua a ser a SUA terra...

A vida muda, os jovens crescem e com eles todos os sonhos que transportaram de criança, incutidos no seio das suas famílias e das comunidades.

Mudam as opiniões, alteram-se alguns conceitos, mas a Juventude é e deverá ser sempre reivindicativa quanto basta, sonhadora até onde puder e lutadora por conceitos como igualdade e dignidade até que a voz lhe doa. ♦

Agosto 2017

Janela sobre o passado...

As lutas feministas pela igualdade de direitos na obtenção do divórcio, pela propriedade, pelo direito ao voto ou ao ingresso numa Universidade, afiguraram-se longas e penosas. Não obstante, em 1900, uma das mais famosas e poderosas figuras do mundo era uma mulher: a Rainha Vitória, que desde 1837 ocupava o trono britânico. Mas, os bo-

letins de voto continuavam inacessíveis ao universo feminino, o que levava as sufragistas a resistirem, mesmo quando a força da repressão conduzia algumas das suas líderes à prisão. Segundo Geoffrey Blainey, a Nova Zelândia foi o primeiro país do mundo a permitir o voto feminino numa eleição nacional (1893), enquanto nos EUA em apenas três estados as mulheres podiam votar em questões de natureza estadual. As



SUSANA
SERPA SILVA

primeiras eleições nacionais em que as mulheres foram votantes e também candidatas realizaram-se na Austrália, em 1903. Em poucas palavras: fora da Europa. Foi preciso chegar a 1914, e depois de uma década de intensa agitação, para o voto feminino se concretizar em duas nações europeias: Suécia e

Noruega. As lentas vitórias feministas vieram a beneficiar (e muito) do crescimento urbano e da participação das mulheres no enorme esforço de guerra, entre 1914-1918. Assim, só em 1918-20 o voto feminino se tornou uma realidade plena em países como o Reino Unido, a Alemanha, a França, os EUA e Canadá. Em Portugal, tirando o caso excepcional de Carolina Beatriz Ângelo que, aproveitando um lapso legislativo, votou na eleição da Constituinte, em 1911,



Voto para as mulheres!

ironicamente teríamos de aguardar pela Ditadura Militar e pelo Estado Novo para que este paradigma fosse alterado, com o alargamento do voto feminino, quando os atos eleitorais de pouco valiam... ♦
susana.pf.silva@uac.pt

FONTE: [HTTP://BLOG.UDF.EDU.BR/?P=1639](http://blog.udf.edu.br/?p=1639)